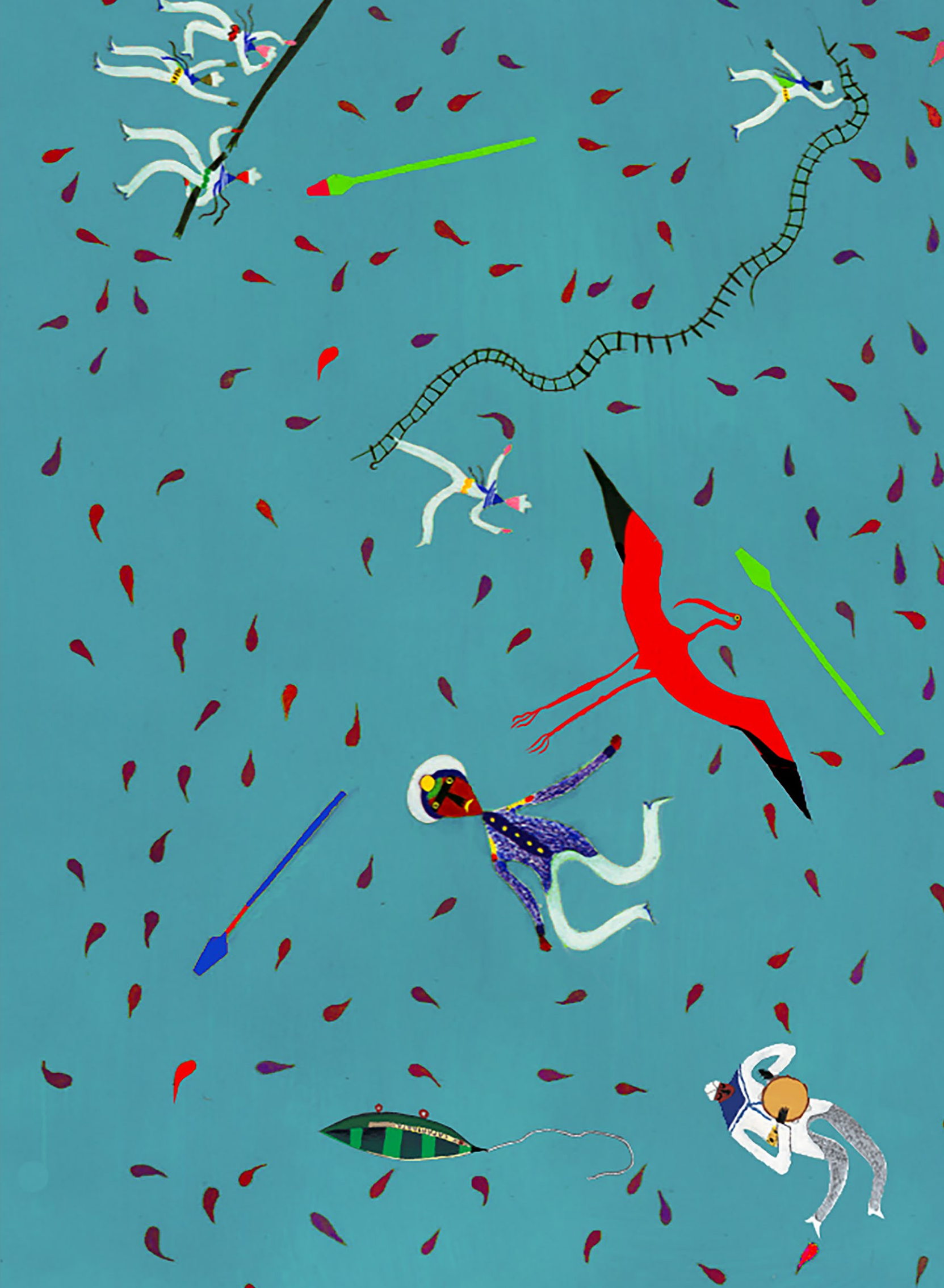


NAU
CATARINETA

CADERNO
DE
ARRANJOS

Claudia Ernest Dias





PARA

Clarice, Bebel e Joana, minhas três caravelas

Tina Pereira

os Meninos do Mangue

FLAUTISTAS DA PRO ARTE
FLAUTISTAS DA MARAMBAIA

NAU
CATARINETA
CADERNO
DE
ARRANJOS

Claudia Ernest Dias

ARRANJOS

Raimundo Nicioli

Thiago Chatack

ILUSTRAÇÕES

Roger Mello

Povo somos nesta barca. Do jeito que a gente é. Com as paixões que temos. Com o sangue de nossos corpos (...). Com a cultura que herdamos. Com a cultura que temos. Com os bens que possuímos. Com os nossos males. Com as mais remotas lembranças. Renovados das mais singelas esperanças. Com a nossa existência. Com a nossa música.

Povo somos. Povo de marinheiração.

Há vinte anos e um dia que andamos nas ondas do mar...

PAULO AFONSO GRISOLLI, no libreto da peça *Nau Catarineta, Barca do Povo*, com direção de Grisolli e pesquisa musical e ambientação sonora de Cecilia Conde. Teatro Tablado, Rio de Janeiro, 1976



SUMÁRIO

Caderno de arranjos	13
Em estado de aprendizagem: Flautistas da Pro Arte e da Marambaia	23
Sobre os arranjos	27
O Romance da Nau Catarineta	31

PARTITURAS

Marujos	49
Chegança	50
Trulêu	54
Romance da Nau Catarineta	64
Rema que rema	74
Tempestade	78
Rap	79
Vamos, maninha	80
Fado português	88
Música moura	93
Samba	94
Romance da Nau Catarineta	95
Julieta	96
Capitão	109
Embate do capitão com o gajeiro	108
Anjo	110
As casinhas	115
Despedida	119
Tanto mar	126
Viva a Nau Catarineta	143



CADERNO
DE
ARRANJOS

Este *Caderno de Arranjos* é o resultado da pesquisa realizada como projeto final para o Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Proemus-Unirio)¹ e consiste em uma coletânea de canções folclóricas arranjadas para grupos de flautas, com acompanhamento de violão ou piano, relacionada a uma intervenção pedagógica a ser compartilhada com educadores do ensino de música das redes pública e particular.

Nau Catarineta – Caderno de Arranjos é um corte do Projeto Flautistas da Pro Arte,² cujo foco é a utilização da música popular brasileira na educação musical e que, desde 1989, já trabalhou com mais de 1.800 crianças e jovens sobre vários de nossos principais compositores. Nesse trabalho de educação musical são apresentados aos alunos elementos ancorados na memória cultural e artística do país. Em sua trajetória já foram realizadas mais de 220 apresentações, no Brasil e no exterior, com cerca de 540 arranjos de obras de vários compositores brasileiros, entre eles Pixinguinha, Ari Barroso, Noel Rosa, Luiz Gonzaga, João da Baiana, Donga, Chico Buarque, Edu Lobo, Gilberto Gil, Radamés Gnatalli e Moacir Santos, criados com exclusividade para o projeto.

1. Agradeço aos professores e à equipe do Proemus-Unirio, por toda a orientação e novas aprendizagens, que me permitiram ampliar a visão sobre o meu próprio trabalho, de forma a chegarmos a esta etapa.
2. Inspirado na visão do compositor alemão Carl Orff, que preconizava a utilização do material originário de cada país para musicalização, o trabalho com esse método foi iniciado nos Seminários de Música Pro Arte, no Rio de Janeiro, em 1989, pela professora Tina Pereira. Tendo estudado no Instituto Orff, em Salzburg, essa educadora musical percebeu na referida metodologia qualidades valiosas para o trabalho com crianças e jovens brasileiros. Em 1990, começamos a trabalhar juntas e, com o músico Raimundo Nicioli, estruturamos uma ação de educação musical que tornasse possível que estudantes de música, iniciantes ou não, se beneficiassem do método, baseado em pesquisa de diferentes compositores do cancioneiro brasileiro e na criação de arranjos específicos para a formação do grupo. A criação do grupo Flautistas da Marambaia, apresentado adiante neste texto, foi um de seus desdobramentos.

A realização deste Caderno é decorrente, em especial, do trabalho com os dois grupos mencionados em seu título – os Flautistas da Pro Arte e os Flautistas da Marambaia, estes alunos da escola pública municipal Professor Vieira Fazenda, em Barra de Guaratiba, no Rio de Janeiro – de forma inter-relacionada e inspirada na proposta de trabalho de educação musical por meio da MPB, desenvolvido pelo projeto Flautistas da Pro Arte há mais de 30 anos. No caso específico d'*A Nau Catarineta*, o trabalho avançou até o universo da tradição portuguesa, ampliando a ação do projeto.

A leitura do texto *Nau Catarineta*, o mais conhecido poema marítimo ligado à tradição oral lusófona, conduziu a nova investigação, que aliou a música popular brasileira aos elementos do folclore do Brasil, integrados à obra original portuguesa, contada e recontada desde as Grandes Navegações.

Este Caderno impresso contém 12 arranjos baseados no poema épico *A Nau Catarineta*. Nele, encontra-se o *link* para o *site* do projeto, com acesso a vídeos de ensaios e apresentações, entre outros itens de interesse para o uso de alunos e professores de música das escolas básicas públicas e particulares ou escolas de música, assim como do público em geral, interessado nesse conteúdo. Também são indicados canais de *streaming* de materiais originais e um *QR Code*, que possibilitará ao público interessado vários tipos de informação e acesso a materiais do projeto, além de dados para contato.

Os arranjos foram compilados e apresentados de acordo com níveis distintos de dificuldade de realização musical. Todos foram feitos para três ou quatro vozes, incluindo partes com flautas doces (soprano, soprano e contralto), flautas transversas, canto, harmonia (violão ou teclado) e percussão, demandando níveis de aprendizado musical elementar e intermediário.

Além das letras, das partes individuais e das partituras completas (sistemas musicais com todas as vozes dos arranjos) das músicas, a publicação, ilustrada por Roger Mello,³ artista brasileiro inspirador deste trabalho, inclui textos sobre a narrativa do poema épico português, sobre a trajetória dos Flautistas da Pro Arte e da Marambaia e sobre a inspiração dos arranjos. Além das melodias, das letras e das partituras, algumas canções são acompanhadas de sugestões de criação e improvisação musicais baseadas nos climas e situações criados pela narrativa.

Versos Populares da Nau Catarineta, de Roger Mello, livro em que os episódios da narrativa da *Nau* são apresentados com ilustrações encantadoras não apenas para o público infanto-juvenil, foi o ponto de partida dessa aventura marítima aqui para os lados da Guanabara. As ilustrações desse artista inspiraram o desejo de lhes conferir sons, e foi assim que nasceram os arranjos e a apresentação produzida com os jovens alunos de música dos Flautistas da Pro Arte e Flautistas da Marambaia. A admiração tornou-se parceria, e são também de Roger Mello o projeto gráfico e a arte deste caderno, o que só nos honra. Orientada pela saga relatada na *Nau*, levantei material bibliográfico sobre as danças dramáticas brasileiras, tal como registradas e analisadas por Mário de Andrade e Oneyda Alvarenga (1982)⁴ – em particular as Marujadas, os Fandangos e a Barca –, e ampliei conhecimentos sobre as gravações e filmagens geradas pela Missão de Pesquisas Históricas de 1938, sob a gestão do escritor

3. Roger Mello é vencedor do Prêmio Internacional Hans Christian Andersen de 2014, como ilustrador, concedido pelo International Board on Books for Young People, e de dez prêmios Jabuti, além de inúmeras outras premiações e indicações a prêmios nacionais e internacionais. Escritor e ilustrador, seu trabalho vem povoando o imaginário de gerações em diversos países.

4. ANDRADE, M. *Danças Dramáticas do Brasil*. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982; ANDRADE, M. *Missão de Pesquisas Folclóricas [1938]*. 6 CDs. 411 min. São Paulo: Selo Sesc/Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, 2006.

como chefe do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo. A pesquisa se estendeu à consulta aos registros realizados pelo Sesc São Paulo e por Carlos Sandroni, que refez o caminho da expedição e produziu o CD *Responde a Roda Outra vez*. Também foi utilizado o trabalho de pesquisa e gravações de vídeos e áudios sobre a Nau Catarineta realizado por Antônio Nóbrega, em 2003, apresentado no CD *Lunário Perpétuo* e em outras gravações.

No sítio natural em que está localizada a Escola Municipal Professor Vieira Fazenda, na restinga da Marambaia, coexistem dois importantes ecossistemas – o mar e o mangue – e seus alunos são, em grande parte, além de estudantes, catadores de caranguejos, atividade da qual suas famílias sobrevivem. Atuando nessa escola como professora regente de história há 32 anos, tive diversas oportunidades de observar o importante efeito positivo da convivência com esse rico entorno natural sobre a concentração e a autoestima desses alunos. Em um processo de inspiração mútua, com uma atividade iluminando a outra, procurei unir as duas experiências, levando para o ensino público a proposta que vinha sendo desenvolvida havia mais de 25 anos nos Seminários de Música Pro Arte e, para isso, propus à direção da Escola Vieira Fazenda realizar o Projeto Meninos do Mangue, de musicalização e conscientização ambiental, que veio a aliar-se aos Flautistas da Marambaia, que lá estavam desde 2010. Em sala de aula ou ao ar livre e em frente ao mar, como foi possível inúmeras vezes graças à localização da escola, em Marambaia, o trabalho com os alunos se deu em etapas.

São objetivos do Projeto Flautistas da Marambaia/Meninos do Mangue: 1) promover a educação musical de qualidade por meio da obra de compositores brasileiros e canções relacionadas à *Nau Catarineta* e 2) de forma lúdica e criativa, permitir aos alunos adquirir conhecimento musical e desenvolver reflexões críticas

sobre sua forma de viver, mediante: o domínio básico da flauta doce, instrumento musicalizador inicial; a familiarização com outros instrumentos (flauta transversa, saxofone e canto) e elementos de dança; o conhecimento de repertório da música popular brasileira, seus compositores mais representativos; conhecimentos elementares de teoria e percepção musical; a vivência do processo de construção de uma apresentação musical, resultado obtido com esforço continuado, coletivo e bem direcionado; a valorização da identidade e do local em que os alunos habitam; a expressão estética, em redações, trabalhos manuais e documentação em vídeo e imagens fotográficas do projeto de vídeo sobre a *Nau Catarineta* e sobre a catação de caranguejo dos Meninos do Mangue (os mesmos alunos vivenciam as duas experiências). Os conteúdos curriculares envolvem: aspectos históricos (*Nau Catarineta* e os séculos XV e XVI, Grandes Navegações); aspectos históricos e sociais relativos à biografia e ao trabalho dos compositores brasileiros; repertório do cancionário brasileiro; apreciação de arranjos; elementos básicos de teoria e percepção musical; jogos com elementos fundamentais da música: ritmo, melodia e harmonia; trabalho com canto coral: emissão vocal, interpretação e afinação; aulas de música com utilização de flauta doce, canto e elementos cênicos.

O processo é muito rico, pois, além de introduzir o tema, a narrativa e seus contextos históricos e literários, entre outros, a seleção das melodias que serão estudadas e as ideias para as expressões artísticas corporais de dança, acrobacia e artes cênicas começam a surgir. No caso da *Nau Catarineta*, a localização da escola e o compartilhamento de histórias a partir do relato da vida das crianças, muitos delas filhos de pescadores de Guaratiba, e seu conhecimento da realidade marítima possibilitaram ainda mais a autoexpressão e a troca de experiências.

De grande importância nesse processo é a participação de profissionais de canto, dança e arte cênica, essenciais para a criação das expressões do grupo.⁵ Na escola, a proposta de interdisciplinaridade com os demais professores em Artes, Língua Portuguesa, História e Literatura, principalmente, integrou a fundamentação do trabalho. Nos ensaios, a participação de Eleonora Gabriel, com seus folguedos e danças folclóricas, além de expressão corporal e dança para o palco, e a parceria com Laura Lagub, professora de canto, e Claudia Vieira, professora de teatro, foram fundamentais para a preparação e a realização do trabalho. Esse time multidisciplinar permitiu criar a visão de espetáculo que se concretizou dentro de cada um dos marinheiros dessa nau.

É importante dizer aqui que convites para colaborar com o projeto, feitos tanto a especialistas das diversas áreas envolvidas na montagem quanto a colegas da rede pública ou particular, são raramente recusados. E, assim, a criação do espetáculo ganha força e a sua realização se torna irreversível!

Em 2018, produzimos o espetáculo musical *Nau Catarineta*, encenado em forma de dança dramática por alunos da escola de diversos níveis de aprendizado musical. Nesse trabalho, realizado no período de dezembro de 2017 a junho de 2018, foram ouvidas e escolhidas canções relacionadas a passagens importantes da narrativa (fome, canibalismo, desespero, religiosidade, embates entre o bem e o mal,

5. O espetáculo *Nau Catarineta* teve concepção, realização e direção musical de Claudia Ernest Dias, Thiago Chatack e Raimundo Nicioli. Os arranjos foram criados por Thiago Chatack e Raimundo Nicioli; a direção cênica foi de Claudia Vieira (professora de artes e teatro da escola); as coreografias e danças ficaram a cargo de Eleonora Gabriel (professora doutora em Artes, diretora da Companhia de Dança Folclórica da UFRJ e pesquisadora das culturas populares); a preparação vocal ficou a cargo de Laura Lagub; as acrobacias foram concebidas e preparadas por Vanda Jacques, da Intrépida Trupe, e Joana Nicioli da CNAC, Centre National des Arts du Cirque, França. Os figurinos e cenários ficaram a cargo de Claudia Vieira e Claudia Ernest Dias.

calmarias, festejos), posteriormente arranjadas para a formação do grupo (canto, flautas doces, transversas, violão e percussão). Tais arranjos compreendem diferentes níveis de dificuldade, de modo a serem tocados por estudantes de música nos níveis mediano ou avançado.

Três aspectos principais caracterizaram o trabalho desenvolvido até a elaboração deste *Caderno de Arranjos*. O primeiro é que o trabalho de elaboração dos arranjos foi desenvolvido visando a grupos que podem ser compostos por crianças e adolescentes de 8 a 18 anos. Os grupos podem ser duos, trios, quartetos com dobramentos e cantados por um grupo grande de alunos. O segundo aspecto está relacionado ao repertório: o caderno apresenta arranjos exclusivos, criados para o musical *Nau Catarineta*. O terceiro diz respeito ao fato de que os jovens envolvidos neste trabalho participam de todo o processo de sua elaboração e, com isso, incorporam um conjunto de conhecimentos que, no futuro, poderá habilitá-los profissionalmente, trazendo-lhes novas perspectivas.

É exatamente na articulação desses três elementos que reside o mérito do caderno inspirado no projeto Flautistas da Pro Arte: seu repertório não é apenas fruto de uma escolha estética, mas serve também a uma aplicação bastante meticulosa de educação musical. Sim, aprender música fazendo música.

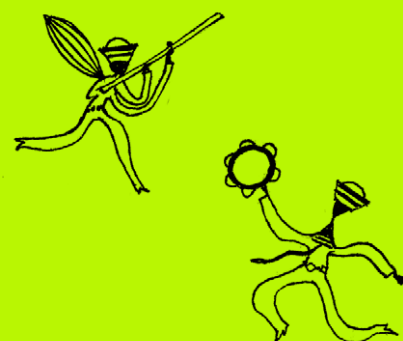
O prazer dos jovens artistas e o encantamento com que o público reage ao espetáculo não seriam possíveis sem o acionamento de um dispositivo de elaboração musical: a opção por trabalhar com arranjos produzidos especificamente para a formação do grupo e que primam por harmonizações ricas traz ganhos de percepção auditiva e musical. Esses arranjos originais incorporam inovações que,

espera-se, deverão estimular o interesse de seu público-alvo, os estudantes de música e os professores.

Espero ter contribuído com colegas professores ao detalhar esse processo de criação do espetáculo, das etapas do trabalho às sugestões da prática com os alunos. Nesta proposta, não se trata “apenas” de aprender música, e sim de uma postura em educação. Trata-se de um processo cognitivo, multifacetado, para o qual se misturam história e lenda, símbolos, signos e ícones que se entrecruzam nas narrativas e expressões estéticas, neste caso, da nau, e na recepção de seus vários públicos, ao longo dos séculos e em diferentes culturas locais.

Com esta intervenção pedagógica, a ideia é proporcionar aos alunos espaços para suas criações e para o aprofundamento do trabalho. Por meio desses espaços e da exposição a conhecimentos musicais, espera-se que os alunos conheçam elementos relacionados a vários símbolos e à teoria musical, que toquem os instrumentos, cantem e tenham contato com o cancionário brasileiro, envolvendo-se com naturalidade e alegria com a dança, a acrobacia e o teatro, com elementos linguísticos e com a história deste belo poema e que, assim, possam materializar esses conhecimentos em espetáculos criativos.

CLAUDIA ERNEST DIAS



EM ESTADO DE APRENDIZAGEM

Um dos maiores desafios do ser humano tem sido, ao longo de toda a sua história, o da transmissão de conhecimentos. O binômio ensino-aprendizagem traz em si um mistério com o qual nos deparamos permanentemente, seja na condição de aprendizes, seja na condição de professores. Se, por vezes, essa comunicação se estabelece como que num passe de mágica, em outros momentos pode tornar-se uma experiência extremamente frustrante.

Penso que para vislumbrar alguma chance de sucesso com o aprendiz o professor deve estar, ele próprio, em “estado de aprendizagem”. É isso que garante a motivação, de ambas as partes, ao longo do processo. É isso que torna essa uma relação de confiança e cumplicidade. O aprendiz que tem a chance – e o privilégio – de ver o seu mestre buscar e descobrir novas possibilidades em pleno exercício de ensinar é despertado também para essa experiência única. O prazer de aprender é um dos mais preciosos legados que podemos transmitir às nossas crianças.

Pois bem, quando Tina Pereira e Claudia Ernest Dias plantaram, em 1989, a primeira semente da frondosa árvore que se chamou Flautistas da Pro Arte – um dos focos responsáveis pelo verdadeiro “reflorestamento musical” que vimos na história recente do Rio de Janeiro –, a sorte estava lançada.

E digo sorte não no sentido de acaso, mas sorte mesmo. Porque, juntas, elas conseguiram enxergar e construir, ano após ano, a escola que elas próprias gostariam de ter tido quando crianças. Em outras palavras: Tina e Claudia inventaram os Flautistas para elas mesmas.

Pensaram em tudo, começando por um tripé que tornou-se o alicerce do trabalho: repertório brasileiro (os mestres!), arranjadores (aqueles com conhecimento e sensibilidade para escrever de acordo com as possibilidades das crianças, sem abrir mão do resultado artístico, e com total liberdade, sem perder de vista a integridade da composição original) e supervisão musical (a cargo de Raimundo Nicioli, compositor, arranjador, pianista e violonista, um grande músico convivendo permanentemente com a meninada, um exemplo para eles e uma garantia de qualidade). Tudo isso sob o olhar atento de Suetônio Soares Valença – apaixonado pesquisador da música brasileira que abraçou generosamente a causa, dando a ela o importantíssimo suporte histórico e ético – e com o inestimável apoio dos Seminários de Música Pro Arte, escola cuja história, pode-se dizer, faz parte do “inconsciente coletivo musical” de nossa cidade.

A ideia floresceu e encantou profissionais de outras artes – como dança, circo, figurino, cenografia – que se engajaram apaixonadamente, vindo completar o time de “mães e pais” daquela criançada que, nem é preciso dizer, sempre nos deu mais e mais razões para seguir em frente.

Foram quase 30 anos de atividade ininterrupta, os Flautistas viraram gente grande e tornaram-se a Orquestra de Sopros Pro Arte para seguir levando o sonho que rendeu outro fruto igualmente importante, os Flautistas da Marambaia. O precioso acervo desse trabalho, com arranjos primorosos para todos os níveis de aprendizagem, aguarda a chance de ser publicado e disponibilizado a escolas de música do Brasil e do mundo. Só assim se garantirá a sobrevivência de uma ideia luminosa e a possibilidade de levá-la às novas gerações.

BIA PAES LEME

coordenadora de Música do Instituto Moreira Salles – IMS Rio



SOBRE OS ARRANJOS



A intenção de tornar o aprendizado musical de crianças e adolescentes interessante e criativo levou Carl Orff (1895-1982) à ideia de ensinar música por meio de material encontrado nas culturas locais. Inspirados por esse compositor e pedagogo alemão, em 2018 os Flautistas da Pro Arte e Flautistas da Marambaia se dedicaram à *Nau Catarineta*, famoso poema épico português, recolhido, música e versos, pela equipe da Missão de 1938, que devemos à gestão de Mario de Andrade à frente do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo.

Nos arranjos que compõem este caderno, encontra-se a música popular brasileira em suas diferentes expressões, desde a folclórica, simples em melodia e harmonia, até as mais elaboradas, criação de consagrados compositores como Dorival Caymmi, Tom Jobim, Noel Rosa, Moacir Santos e tantos outros mais. Todos originais, estes arranjos foram especialmente construídos para os grupos envolvidos. Esse esforço educacional, acrescido de outras linguagens como dança e acrobacia, foi transformado em peça teatral e apresentado em vários espaços culturais da cidade do Rio de Janeiro.

RAIMUNDO NICIOLI

violonista, pianista, arranjador dos grupos
Orquestra de Sopros Pro Arte e
Flautistas da Pro Arte e da Marambaia



O ROMANCE DA NAU CATARINETA

*Lá vem a Nau Catrineta
Que tem muito o que contar!
Ouvide agora, senhores,
Uma história de pasmar.*

ALMEIDA GARRETT



Nau Catarineta é um poema trágico-marítimo popular português que atravessou o mar e os séculos, desde os Descobrimentos, e, no Brasil, assumiu características de dança dramática incorporada a autos e cortejos, em festas de inspiração marítima como o Fandango, a Chegança, a Barca e a Marujada. Cantado e representado em diversas cidades brasileiras, o poema renasce, pela tradição oral, a cada geração.

Ainda hoje, nas festas populares, os versos do poema são cantados por homens que vestem roupas de marinheiros. Durante a cantoria, eles dançam e imitam o movimento das ondas, desfilando pelas ruas da cidade, até alcançar o local escolhido para o palco, em forma de barco. Os versos são tirados por um puxador, o mestre ou patrão, e repetidos pelos marujos, acompanhados por pandeiros, maracas, rabecas e violões.

Na América e na Península Ibérica, há diferentes versões da famosa história. A diversidade dos relatos faz com que não se saiba, por exemplo, se o ponto de partida da nau foi a Espanha, o Brasil ou mesmo a Índia. Do mesmo modo, embora o destino da barca anunciado nos versos seja sempre Lisboa, não fica claro se a Nau Catarineta chegou de fato à capital portuguesa, ou se lá aportou apenas como navio fantasma. O certo é que, apesar de incorporar novos elementos à sua narrativa ao longo dos séculos, os principais acontecimentos se repetem em todo lugar onde o poema é cantado. O mais célebre poema marítimo de origem popular da língua portuguesa, anônimo e romanceado, resistiu ao tempo, graças à tradição oral, para nos contar a história dessa viagem. A Nau Catarineta

celebra com esperança os tempos épicos da aventura humana nas Grandes Navegações dos séculos XV e XVI. A herança europeia nos versos e temas musicais ilustram a força do colonizador, ao mesmo tempo que nela se mesclam respostas regionais da formação da nação Brasil. Sem deixar de focar os aspectos negativos do processo colonizador, esse período da História permite discussões ricas com as turmas envolvidas no trabalho.

– *Sobe, sobe, marujinho,
Aquele mastro real,
Vê se vês terras de Espanha,
As praias de Portugal*

– *Não vejo terras de Espanha,
Nem praias de Portugal,
Vejo sete espadas nuas
Que estão todas para te matar.*

ALMEIDA GARRETT¹

Dizem que a Nau Catarineta pertencia a El-Rei de Portugal e carregava riquezas e especiarias incontáveis. O maior tesouro, no entanto, seria a própria barca, com seus remos de ouro e arremates em prata. Remontando a fins do século XVI, não houve um fato histórico único que tenha explicado a origem do poema, sendo ele possivelmente o resultado de histórias e feitos narrados a bordo para enganar o tempo durante as longas noites ou o marasmo das calmarias.

1. GARRETT, J. B. A. *Romanceiro*. Projeto Vercial 2000. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1829280/mod_resource/content/1/Romanceiro_Garrett.pdf Acesso em: 31 ago. 2020. p. 138.

Segundo Almeida Garrett, que incluiu uma versão do poema em sua famosa pesquisa e compilação de romances populares portugueses, o *Romanceiro e Cancioneiro Geral*, publicado em 1851, *A Nau Catrineta* teria sido baseado no naufrágio do Santo Antônio, embarcação de Jorge de Albuquerque Coelho, filho de Duarte Coelho Pereira, donatário da capitania hereditária de Pernambuco, na sua viagem de Olinda para Lisboa, em 1565, um episódio que integra a *História Trágico-Marítima* de Portugal. Graças a Garrett, e desde seu *Romanceiro*, a origem da Nau liga-se definitivamente às aventuras e ao drama humano das Grandes Navegações portuguesas.²

Pouco depois de partir, a tripulação do Santo Antônio teria avistado uma embarcação, que identificaram como um navio corsário francês que atuava na região. Dele os portugueses não conseguiram fugir, pois seus porões estariam demasiado carregados e os corsários foram rápidos e eficazes: a nau foi saqueada e deixada à deriva sob o sol dos trópicos.

Muitos tripulantes morreram de seus ferimentos, sede ou doença, e o desespero apoderou-se dos sobreviventes. Ocorre, então, um episódio dramático quando um deles, já faminto, tenta arrancar pedaços de carne de um companheiro moribundo. Há grande comoção e é preciso a interferência do comandante, que consegue manter a ordem apelando para a dignidade de seus homens. Foi muito difícil a travessia da nau, que continuava à deriva, como devem ter sido

2. É interessante acompanhar a pesquisa em busca das verdadeiras origens da *Nau Catrineta*. Desde Gil Vicente, com o seu *Auto da Barca do Inferno*, de 1517, e passando por outras inter-relações textuais, é difícil atestar a nacionalidade dos versos. Almeida Garrett, em seu *Romanceiro e Cancioneiro Geral*, de 1851, obra que reúne romances populares portugueses, atesta o protagonismo de muitas dessas obras e, certamente, da *Nau Catrineta*. Como obra aberta da tradição oral que oferece nos detalhes do texto popular e anônimo a grandeza do drama, a nau tem ensejado relevantes pesquisas e discussões acadêmicas.

difíceis as experiências de tantas outras naus. Finalmente, avistaram a terra portuguesa.

Nau é uma denominação genérica dada aos navios de grande porte, com capacidade para 200 pessoas, usados até o século XVI em viagens de grande percurso. Do catalão *nau*, o termo deriva do latim *nave*. Para Garrett, Nau Catrineta foi provavelmente o nome popular de algum navio conhecido; “um diminutivo de afeição posto na Ribeira das Naus [a] algum galeão Santa Catarina (...) Dar-lhe-iam esse apelido coquete por sua airosa mastreação; pelo talhe elegante de seu casco, por algumas dessas qualidades graciosas que tanto aprecia o olho exercitado e fino da gente do mar”.³

Para Mario de Andrade, o nome da nau do romance é problema não resolvido. Teria derivado do nome ou apelido de uma embarcação, portuguesa ou francesa, de uma peça integrante dela, ou, ainda, do Romance de Santa Catarina, de origem espanhola. Em artigo especial para a *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo*, em 1941,⁴ Mário de Andrade discute essas hipóteses e enumera ou exclui possibilidades sobre a origem do nome Catrineta ou Catarineta. Segundo Mário, é Pedro D’Azevedo quem assinala a existência em 1520 de uma galé francesa do Mediterrâneo, chamada *Catherinette*. “Isto já nos avança muito: o nome existiu pelo menos em França e os marujos sempre foram classe praticamente internacional”, diz ele. Talvez este dado também “possa aproveitar”, continua, “aos que ligam a origem do romance da Nau Catrineta ao naufrágio de Jorge de Albuquerque Coelho, pois este foi preso por corsários franceses. Talvez

daí proviesse a ideia de dar o nome duma nau francesa ao barco”.⁵ *A Nau Catrineta, Nau Catarineta* no Brasil, por onde passa narra as desventuras dos seus tripulantes durante a longa travessia marítima, depois do ataque corsário, sem mantimentos, posto que se esgotaram, resistindo a prolongadas calmarias, com a presença de tentação diabólica e, afinal, a intervenção divina, que leva a nau a seu destino. São aventuras, tempestades, motins, calmarias sem fim, fome a bordo e o desafio final entre o gajeiro – transfigurado em demônio – e o capitão da nau, em um embate que envolve Céu e Inferno.

*Ouçam, meus senhores todos, uma história de espantar
Lá vem a Nau Catarineta que tem muito o que contar
Há mais de um ano e um dia que vagavam pelo mar
Já não tinha o que comer, já não tinha o que manjar
Deitam sorte à ventura, quem se havia de matar
Logo foi cair a sorte no capitão-general*

Como informa Carlos Sandroni em seu artigo “O acervo da Missão de Pesquisas Folclóricas, 1938-2012”,⁶ Mário de Andrade, então chefe do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo, enviou ao Nordeste e ao Norte do país uma missão de pesquisa encarregada de gravar e filmar manifestações populares, especialmente musicais.

A Missão de Pesquisas Folclóricas foi um projeto do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo, que surgiu no ano de 1928, idealizado por Mário de Andrade com Dina Lévi Strauss e Oneyda

3. GARRETT, J. B. A. *Op. cit.* p. 136.

4. ANDRADE, M. Nau Catarineta (Especial para a Revista do Arquivo). *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo*, LXIII. São Paulo: Departamento de Cultura, 1941. p. 61-76.

5. Ver também ANDRADE, M. *Danças Dramáticas do Brasil*. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.

6. SANDRONI, C. O acervo da Missão de Pesquisas Folclóricas, 1938-2012. In: *Debates*, UNIRIO, n. 12, 2014, p. 55-62. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/revistadebates/articicle/viewFile/3863/3421>. Acesso em 20 ago. 2020.

Alvarenga. No governo de Getúlio Vargas, período do Estado Novo (1937-1945), os cultos afro-brasileiros no Nordeste sofreram discriminação legal e perseguição policial. No ano de 1937, em Recife, a Secretaria de Segurança Pública, decretou a proibição do funcionamento dos terreiros. Segundo informações dos jornais da época, os locais de cultos religiosos africanos eram considerados centros de feitiçaria e estavam proibidos de funcionar. Temendo o esmagamento da cultura popular, Mário de Andrade decidiu formar um grupo de pesquisas para viajar pelo país à procura de manifestações folclóricas brasileiras. A Missão de Pesquisas Folclóricas percorreu os estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará, Piauí, Maranhão e Pará, de fevereiro a julho de 1938.

O acervo foi reunido, organizado e parcialmente estudado por Oneyda Alvarenga, discípula e colaboradora de Mário de Andrade, o idealizador da Missão. Diretora da Discoteca Pública Municipal, sob cuja responsabilidade ficou o acervo da missão, Alvarenga publicou, entre 1948 e 1955, vários livros e discos apresentando parte das gravações, transcrições dos textos e notas de campo que compõem uma documentação inigualável até hoje.⁷ O registro da Nau Catarineta foi feito no âmbito dessa missão.

A dança é composta de cantigas e temas marítimos de origem ibérica que recebem no Brasil acompanhamento instrumental, alegorias, coreografias e a forma de *auto* (representação) dividido em partes chamadas de *jornadas*. Os personagens (marujos, capitão, contra-mestre etc.) integram a tripulação de uma embarcação. Embora seja

7. O acervo da Missão Folclórica de Mário de Andrade encontra-se hoje no Centro Cultural São Paulo. O CCSP tem sob sua guarda instrumentos musicais, objetos de culto, peças utilitárias, fotos, reproduções de desenhos, gravações musicais e filmes. Na web, há vários vídeos e áudios dos registros da Missão disponíveis nas plataformas específicas, ver principalmente em www.youtube.com.

adotada como sinônimo de Barca, a Nau Catarineta é uma das jornadas que foram incorporadas ao auto. Mário de Andrade afirma que a Barca, também conhecida como Nau Catarineta, é uma dança já registrada em vários estados do Brasil. O escritor a considera uma dança dramática, por envolver não só dança e música, mas também um entrecho teatralizado que põe em cena vários personagens.

Câmara Cascudo, no seu *Dicionário do Folclore Brasileiro*, define a Nau Catarineta como “poema anônimo de biografia alentada”. No verbete Nau Catarineta, caracteriza essa manifestação como uma xácara (poesia popular cantada) que foi incluída no auto Fandango.⁸ Cascudo registra as várias acepções do termo, entre elas a de auto popular também conhecido como Marujada (no leste e no sul do Brasil), Chegança de Marujos e Barca (Norte e Nordeste). Os instrumentos presentes na orquestra, grupo responsável por sua execução musical, são, entre outros, violão, cavaquinho, pandeiro e surdo.

Segundo Luiz Antônio Simas, a Nau Catarineta é xácara de origem ibérica que virou um auto de dramatização das aventuras e azares de uma travessia marítima, com estrutura narrativa que se insere na vasta tradição de confronto entre as tentações demoníacas e a bondade, tão presentes no romanceiro ibérico.⁹

O embate entre o bem e o mal, o profano e o religioso, presente no auto é assim explicado por Mário de Andrade:

8. CÂMARA CASCUDO, Luís. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. São Paulo: Global Editora, 2012.

9. SIMAS, L. A. *Almanaque Brasilidades: um inventário do Brasil popular*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.

A verdade mais fundamental, a meu ver, é que nenhum dos dramas cantados do nosso povo tem origem profana. "O drama popular é de origem religiosa", generaliza Haggerty Krappe (...) o que implica aliás todo o teatro erudito. Porque se existe fenômeno típico de desnivelamento dum gênero artístico, ele é o teatro folclórico. Ele nasce como imposição de grupos dominantes que, na celebração, ensinam por meio de mimetismo dramático a vida imperante dos deuses. Assim, não é a profanidade dos heroísmos, da coragem, dos feitos históricos, tradições e costumes raciais que provocou a fundação das nossas danças dramáticas. Todas são de fundo religioso, ou melhor dizendo: o tema, o assunto de cada bailado, é conjuntamente profano e religioso, nisso de representar ao mesmo tempo um fator prático, imediatamente condicionado a uma transfiguração religiosa.¹⁰

*Esta nau Catarineta
não sei se vinha da Espanha
Sei que veio a todo pano
trouxe riqueza tamanha*

ROGER MELLO¹¹

10. ANDRADE, M. *Danças Dramáticas do Brasil*. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.

11. MELLO, Roger. *Versos Populares da Nau Catarineta*. 3. ed. São Paulo: Global, 2017.

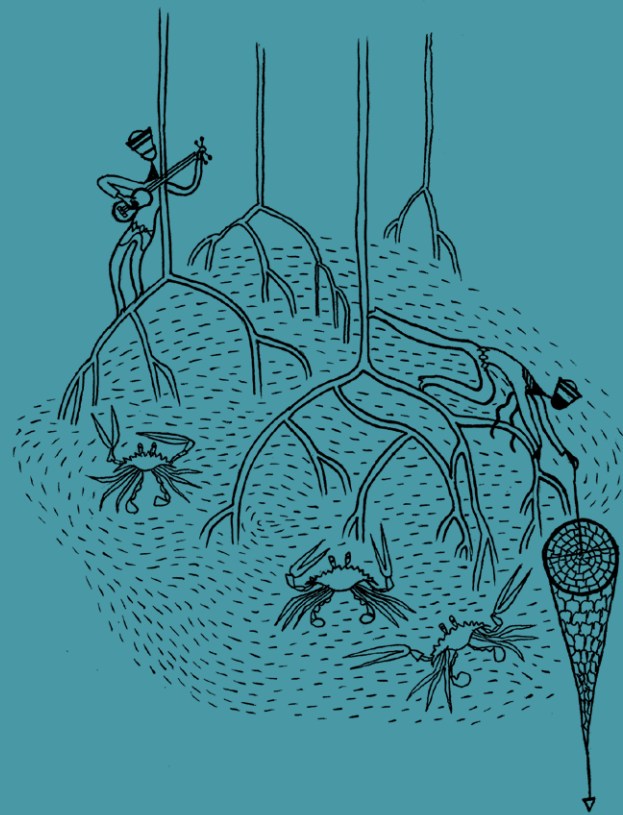
São versões atualmente conhecidas da *Nau Catarineta* no Brasil, em espetáculos presenciais e outras mídias, a montagem de Cecília Conde, *Nau Catarineta, Barca do Povo* (1976); as gravações do Grupo Folclórico da Nau Catarineta, da Paraíba no LP *Viva a Nau Catarineta!* (Discos Marcus Pereira, 1977) e a versão de Antonio Nóbrega, com a recriação de Ariano Suassuna, no CD *Lunário Perpétuo* (2002).

A obra de Roger Mello, *Versos Populares da Nau Catarineta*, que muito valoriza este *Caderno de Arranjos*, é um dos livros mais premiados do Brasil. Em 2005, ganhou o Prêmio Jabuti na categoria Ilustração Infantil ou Juvenil, recebeu a menção Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e foi também *hors concours* nas categorias Reconto e Ilustração.

Suas ilustrações magníficas foram as impulsionadoras deste trabalho, a *Nau Catarineta* tal como abordada com os Flautistas da Pro Arte e no projeto Flautistas de Marambaia/Meninos do Mangue. Que os traços e as cores de Roger Mello, que também ilustram o nosso *Caderno de Arranjos*, possam guiar esta tentativa que faço agora de sua utilização na educação com todas as novas perspectivas que esta nau pode trazer. Que ela abra as portas para muitos. "Navegar é preciso".

O auto aqui apresentado integra a história do poema épico português do século XVI. Mário de Andrade, com suas pesquisas sobre as genuínas fontes de expressão da cultura brasileira, trouxe uma luz sobre a dança dramática Nau Catrineta. Procuro, aqui, transformá-la, com as novas perspectivas que ela pode trazer, em uma ferramenta para a educação musical.





PARTITURAS

TRIPULAÇÃO

Calafate

Capitão de mar e guerra, ou capitão-general

Contramestre

Gajeiro

Marujos

Mestre

Piloto

Ração, o cozinheiro

Reverendo

Tenente

Vassoura, o zelador do navio

ROTEIRO

MARUJOS

CHEGANÇA

TRULÉU

ROMANCE DA NAU CATARINETA

REMA QUE REMA

TEMPESTADE

RAP

VAMOS, MANINHA

FADO PORTUGUÊS

MÚSICA MOURA

SAMBA

ROMANCE DA NAU CATARINETA

JULIETA

CAPITÃO

EMBAÏE DO CAPITÃO COM O GAJEIRO

ANJO

AS CASINHAS

DESPEDIDA

TANTO MAR

VIVA A NAU CATARINETA

MARUJOS

DOMÍNIO PÚBLICO

Instrumental

The musical score is written in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 2/4 time signature. It consists of eight staves of music, each containing four measures. The chords are indicated above the notes:

- Staff 1: D6(9), D6(9), D6(9), A9
- Staff 2: A9, A9, A9, D6(9)
- Staff 3: D6(9), D6(9), D6(9), A9
- Staff 4: A9, A9, A9, D6(9)
- Staff 5: D6(9), D6(9), D6(9), A9
- Staff 6: A9, A9, A9, D6(9)
- Staff 7: D6(9), D6(9), D6(9), A9
- Staff 8: A9, A9, A9, D6(9)

CHEGANÇA

DOMÍNIO PÚBLICO
ARRANJO THIAGO CHATAACK

Entremos nesta nobre casa
Com estas vozes descansadas
Louvores viemos dar
Ao senhor dono da casa

Intro E B7 E E7 A B7 E B7

Voz

9 E B7 E E7 A B7 E

Canto B7 E B7 E B7 E E7

16 En - tre - mos nes - ta no - bre ca - sa nes - ta no - bre ca - sa com es - tas

23 A B7 E E7 A B7 E

vo - zes des - can - sa - das - com es - tas vo - zes des - can - sa - das

30 C#7 F#m7 B7 F#m7 B7 F#m7

Lou - vo - res vi - e - mos dar ___ vi - e mos - dar Ao_ se -

37 A B7 E E7 A B7

nhor do - no da ca - sa ao_ se - nhor do - no da ca - sa

CHEGANÇA

DOMÍNIO PÚBLICO
ARRANJO THIAGO CHATAACK

Entremos nesta nobre casa
Com estas vozes descansadas
Louvores viemos dar
Ao senhor dono da casa

Intro

Voz

Fl. 1

Fl. 2

E B7 E E7 A B7 E B7

Violão

9

Voz

9

Fl. 1

9

Fl. 2

E B7 E E7 A B7 E

Violão

Canto

16

Voz

En - tre-mos nes-ta no bre ca-sa nes-ta no - bre ca - sa com es-tas

Fl. 1

Fl. 2

Violão

B7 E B7 E B7 E E7

23

Voz

vo - zes des - can - sa - das com es - tas vo - zes

Fl. 1

Fl. 2

Violão

A B7 E E7 A

28

Voz

des - can - sa - das Lou - vo - res vi - e - mos dar vi - e - mos dar

Fl. 1

Fl. 2

Violão

B7 E C#7 F#m7 B7 F#m7 B7 F#m7

36

Voz

Ao se-nhor do - no da ca - sa Ao se-nhor do - no da ca - sa

Fl. 1

Fl. 2

Violão

F#m7 A B7 E E7 A B7 E

TRULÉU

Truléu, léu, léu
Truléu da Marieta
Que nós somos marinheiros
Desta Nau Catarineta

Truléu, léu, léu
Truléu da Marieta
Que nós somos marinheiros
Desta Nau Catarineta

Oh, marujo lá do leme
Grita o piloto da proa
Orça a barca para o norte
Que temos na frente coroa

Nós saímos de Espanha
Com destino a Portugal
Oh, que alegria teremos
Quando Lisboa avistar

Quando o mar balança a barca
Eu tenho recordação
Do meu bem que está em terra
Chave de meu coração

Nossa Senhora da Guia
Ela nos queira guiar
Que chegamos todos vivos
No porto de Portugal

TRULÉU

DOMÍNIO PÚBLICO
ARRANJO RAIMUNDO NICIOLI

Truléu, léu, léu
Truléu da Marieta
Que nós somos marinheiros
Desta Nau Catarineta

Intro D6(9) A7 A7 D6(9) D6(9) A7

Fl. 1 / Voz (Flauta transversa)

7 A7 D6(9) D6(9) A7 A7

12 D6(9) D6(9) A7 A7 D6(9)

17 D6(9) B7/F# Em7 A7 D6(9) D6(9) B7/F# Em7

23 A7 D6(9) Bm7 Em7 A7

28 D6(9) Bm7 Em7 A7 D6(9)

Tru -

Canto

33 D6(9) B7/F# Em7 A7 D6(9)
 léu, léu, léu, — tru-léu — da Ma - ri - e - ta que nós so -

37 Bm7 Em7 A7 D6(9)
 - mos ma - ri-nhei - ros des - ta Nau — Ca - ta - ri - ne - ta — Tru -

41 D6(9) B7/F# Em7 A7 D6(9) Φ
 léu, léu, léu, — tru-léu — da Ma - ri - e - ta que nós so -

45 Bm7 Em7 A7 D6(9)
 - mos ma - ri-nhei - ros des - ta Nau — Ca - ta - ri - ne - ta Oh, ma -
 Nós sa -

49 D6(9) B7/F# Em7 A7 D6(9)
 ru - jo lá do leme — gri - ta - o pí - lo - to na pro - a Orça - a
 í - mos de Es - panha — com des - ti - no - a Por - tu - gal — Que - a -

53 Bm7 Em7 A7 D6(9) **D.S. al Coda**
 bar - ca pa - ra - o nor - te que te - mos na fren - te coro - a Tru -
 le - gria que te - re - mos quan - do Lis - boa a - vis - tar

Φ Bm7 Em7 A7 D6(9)
 57 - mos ma - ri-nhei - ros des - ta Nau — Ca - ta - ri - ne - ta

61 D6(9) A7 A7 D6(9) D6(9) A7
 67 A7 D6(9) D6(9) A7 A7 D6(9)
 73 D6(9) A7 A7 D6(9) A7 D6(9)

TRULÉU

DOMÍNIO PÚBLICO
ARRANJO RAIMUNDO NICIOLI

Truléu, léu, léu
Truléu da Marieta
Que nós somos marinheiros
Desta Nau Catarineta

Fl. doce sop. / Voz

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

D6(9) A7 A7 D6(9) D6(9) A7 A7 D6(9)

Detailed description: This block contains the first system of the musical score, measures 1 through 8. It features five staves: Fl. doce sop. / Voz (top), Fl. 1, Fl. 2, Fl. 3, and Violão (bottom). The Fl. doce sop. / Voz staff is mostly empty. The Fl. 1, 2, and 3 staves contain rhythmic patterns. The Violão staff has a series of chords: D6(9), A7, A7, D6(9), D6(9), A7, A7, and D6(9). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4.

Fl. doce sop. / Voz

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

D6(9) A7 A7 D6(9) D6(9) A7 A7 D6(9)

Detailed description: This block contains the second system of the musical score, measures 9 through 16. It features five staves: Fl. doce sop. / Voz (top), Fl. 1, Fl. 2, Fl. 3, and Violão (bottom). The Fl. doce sop. / Voz staff is mostly empty. The Fl. 1, 2, and 3 staves contain rhythmic patterns. The Violão staff has a series of chords: D6(9), A7, A7, D6(9), D6(9), A7, A7, and D6(9). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4.

Fl. doce sop. / Voz

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

D6(9) B7/F# Em7 A7 D6(9) D6(9) B7/F# Em7 A7 D6(9)

Detailed description: This block contains the third system of the musical score, measures 17 through 24. It features five staves: Fl. doce sop. / Voz (top), Fl. 1, Fl. 2, Fl. 3, and Violão (bottom). The Fl. doce sop. / Voz staff has a melodic line starting at measure 17. The Fl. 1, 2, and 3 staves contain rhythmic patterns. The Violão staff has a series of chords: D6(9), B7/F#, Em7, A7, D6(9), D6(9), B7/F#, Em7, A7, and D6(9). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4.

Fl. doce sop. / Voz

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

Bm7 Em7 A7 D6(9) Bm7 Em7 A7 D6(9)

Detailed description: This block contains the fourth system of the musical score, measures 25 through 32. It features five staves: Fl. doce sop. / Voz (top), Fl. 1, Fl. 2, Fl. 3, and Violão (bottom). The Fl. doce sop. / Voz staff has a melodic line starting at measure 25. The Fl. 1, 2, and 3 staves contain rhythmic patterns. The Violão staff has a series of chords: Bm7, Em7, A7, D6(9), Bm7, Em7, A7, and D6(9). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4.

33 S

Fl. doce sop. / Voz

léu, léu, léu, tru-léu da Ma-ri-e - ta que nós so - mos ma-ri-nhei - ros des-ta Nau

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

33 D6(9) B7/F# Em7 A7 D6(9) Bm7 Em7

39 C

Fl. doce sop. / Voz

Ca-ta-ri-ne - ta Tru - léu, léu, léu, tru-léu da Ma - ri-e - ta que nós so-

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

39 A7 D6(9) D6(9) B7/F# Em7 A7 D6(9)

45

Fl. doce sop. / Voz

- mos ma-ri-nhei - ros des-ta Nau - Ca-ta-ri-ne - ta Oh, ma - ru-jo lá do leme - gri-ta-o pi-
Nós sa - í - mos de Es-panha - com des-ti-

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

45 Bm7 Em7 A7 D6(9) D6(9) B7/F# Em7

51 **D.S. al Coda**

Fl. doce sop. / Voz

- lo-to na pro-a Orça-a bar-ca pa-ra-o nor - te que te - mos na fren-te coro - a Tru-
no- a Por-tu - gal Que-a - le-gria que te - re - mos quan-do Lis-boa a - vis - tar

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

51 A7 D6(9) Bm7 Em7 A7 D6(9)

57 \emptyset

Fl. doce
sop. / Voz

- mos ma - ri-nhei - ros des - ta Nau - Ca - ta - ri-ne - ta

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

Bm7 Em7 A7 D6(9)

61

Fl. doce
sop. / Voz

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

D6(9) A7 A7 D6(9) D6(9) A7 A7 D6(9)

69

Fl. doce
sop. / Voz

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

D6(9) A7 A7 D6(9) D6(9)

74

Fl. doce
sop. / Voz

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

A7 A7 D6(9) A7 D6(9)

ROMANCE DA NAU CATARINETA

Ouçam, meus senhores todos
Uma história de espantar
Lá vem a Nau Catarineta
Que tem muito o que contar

Há mais de um ano e um dia
Que vagavam pelo mar
Já não tinham o que comer
Já não tinham o que manjar

Deitam sortes à ventura
A quem se havia de matar
Logo foi cair a sorte
No capitão-general

ROMANCE DA NAU CATARINETA

DOMÍNIO PÚBLICO
ARRANJO RAIMUNDO NICIOLI

Ouçam, meus senhores todos
Uma história de espantar
Lá vem a Nau Catarineta
Que tem muito o que contar

Intro G G D7sus4 D7 D7 D7 G G

Fl. doce
sop. / Voz

Fl. doce
cont. / Voz

G G D7sus4 D7sus4 D7 D7 Gadd9 C/G

Gadd9 F7M Gadd9 C/G Gadd9 G9sus4 C/G Cm6(9)/G G D7sus4 D7

Canto

27 8 G D7 G G D7sus4 D7

Ouçam meus se - nho - res to - dos _____ uma - his - tó - ria de - es - pan

33 8 G G F7M Dm7 G G C/G G D7sus4 D7

tar _____ Lá vem a Nau Ca-tari - ne - ta _____ que tem muito-o que con-

41 8 G D7 G D7 G G D7sus4 D7

tar _ Há-mais-de um ano e um dia_ que va - ga - vam pe _ lo

49 8 Em7 C7M F7M Dm7 G G C/G G D7sus4 D7

mar Já não ti - nham-o que co - mer Já não ti - nham-o que man-

57 8 C/G G D7sus4 D7 G G D7sus4 D7sus4 D7 D7

jar _ Deitam sortes à ven - tura _____ que se havia _ de ma -

65 8 G D7 C/E D/F# G G/F C/E Cm/Eb D7 D7

Logo foi cair a sorte _____ no capi - tão - ge - ne -
tar

73 8 Gadd9 C/G Gadd9 F7M Gadd9 C/G G G

ral

81 8 Gadd9 G/F C/E Cm/Eb D7 D7 D7 G/D G9sus4

89 8 A/G Cm6/G G G9sus4

93 8 A/G Cm6/G G C/G G C/G G

ROMANCE DA NAU CATARINETA

DOMÍNIO PÚBLICO
ARRANJO RAIMUNDO NICIOLI

Ouçam, meus senhores todos
Uma história de espantar
Lá vem a Nau Catarineta
Que tem muito o que contar

Intro

Musical score for the Intro section, measures 1-8. The score is in 3/4 time and G major. It features six staves: Fl. doce sop. / Voz, Fl. doce cont. / Voz, Fl. 1, Fl. 2, Fl. 3, and Violão. The Violão part includes the following chords: G, G, D7sus4, D7, D7, D7, G, G.

Musical score for measures 17-22. The score continues with the same six staves as the previous section. The Violão part includes the following chords: Gadd9, F7M, Gadd9, C/G, Gadd9 (measures 17-21) and G9sus4, C/G, Cm(9)/G, G, D7sus4, D7 (measures 22-26).

Canto

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont. / Voz

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

27 8

Ouçam meus se - nho-res to - dos uma-his - tó ria de-es-pan - tar

G D7 G G D7sus4 D7 G

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont. / Voz

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

34 8

Lá vem a Nau Ca - tari - ne - ta que tem muito-oque con-

G F7M Dm7 G G C/G G D7sus4 D7

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont. / Voz

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

41 8

tar Há-mais-deum ano e um dia que va - ga - vam

G D7 G D7 G G D7sus4

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont. / Voz

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

48 8

pe - lo mar Já não ti - nham-oque co - mer

D7 Em7 C7M F7M Dm7 G G C/G

55 8

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont. / Voz

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

Já não ti-nham-o que man - jar — Deitam sortes à ven - tura —

G D7sus4 D7 C/G G D7sus4 D7 G G D7sus4

62 8

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont. / Voz

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

Logo foi cair a

que se ha - via de ma - tar *Flauta contralto*

D7sus4 D7 D7 G D7 C/E D/F# G G/F

69 8

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont. / Voz

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

sorte — no capi - tão - ge - ne - ral

C/E Cm/Eb D7 D7 Gadd9 C/G Gadd9

76 8

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont. / Voz

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

Flauta soprano

F7M Gadd9 C/G G G Gadd9 G/F

REMA QUE REMA

Rema que rema ,que eu quero remar
 Rema que rema, que eu quero remar
 Rema de terra , que eu remo do mar
 Rema de terra ,que eu remo do mar

Rema que rema , senhor capitão
 Rema que rema , senhor capitão
 Aqui não rema, não ganha tostão
 Aqui não rema , não ganha tostão

Rema que rema,mestre e contramestre
 Rema que rema, mestre e contramestre
 Aqui não rema, não ganha esse mestre
 Aqui não rema, não ganha esse mestre

Rema que rema, bravo marinheiro
 Rema que rema,bravo marinheiro
 Aqui não rema, não ganha dinheiro
 Aqui não rema, não ganha dinheiro

Rema que rema, da bela fragata
 Rema que rema, da bela fragata
 Remo de ouro, fugito de prata
 Remo de ouro, fugito de prata

The musical score is arranged for five parts: Soprano/Voice (Fl. doce sop. / Voz), Contralto/Voice (Fl. doce cont. / Voz), Flute 1 (Fl. 1), Flute 2 (Fl. 2), Flute 3 (Fl. 3), and Viola (Violão). The score is divided into two systems, starting at measures 83 and 90. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 8/8. The Viola part includes the following chord progressions: C/E, Cm/Eb, D7, D7, D7 G/D, G9sus4, A/G in the first system, and Cm6/G, G, G9sus4, A/G, Cm6/G, G, C/G, G, C/G, G in the second system.

REMA QUE REMA

DOMÍNIO PÚBLICO
ARRANJO THIAGO CHATAACK

Rema que rema que eu quero remar
Rema de terra que eu remo do mar

Intro C7/G C7/G C7/G C7/G C7/G

Voz

6 C7/G C7/G Eb/Bb D7/A Db7/Ab C7/G C7

Re-ma que

Canto C6(9) G7 C6(9) C6(9) C7

10 re - ma que-eu que - ro re - mar re - ma que re - ma que-eu que - ro re -

13 C6(9) G7 C6(9)

mar Re - ma de ter - ra que-eu re - mo do mar re - ma de

16 G7 C6(9) C6(9) G7

ter - ra que-eu re - mo do mar Re - ma que re - ma, se-nhor ca - pi -

19 C6(9) C6(9) G7 C6(9)

tão Re - ma que re - ma, se-nhor ca - pi - tão A - qui não

22 G7 C6(9) G7 C7

re - ma não ga - nha tos - tão A - qui não re - ma não ga - nha tos - tão

26 C7 1, 2. C7 3. C7 Eb/Bb D7/A Db7/Ab C7/G

Re - ma que

TEMPESTADE

Recitativo

Ouçam agora, senhores
Que eu vou contar
A tormenta que enfrentamos
Nas ondas do mar

Lá na linha do Equador
Armou-se uma ventania
Prometendo tempestade
Como há muito não se via

Oh, que aguaceiro
Que se forma lá no mar
Acode, meu comandante
Que a nau vai se arrasar

Sugestão

Trabalho corporal: mãos, pernas e pé simulando tempestade.
Sonoplastia: ruídos de trovão gravados.

RAP

Recitativo

Senhor contramestre
Eu venho lhe avisar
Olhe a nossa nau virando
Com risco de naufragar

Senhor piloto
Onde estão os seus sentidos?
Por causa de sua cachaça
Estamos todos perdidos

Senhor contramestre
Deixe de ser arengueiro
Eu bebo minha cachaça
Mas não é com seu dinheiro

Senhor piloto
Deixe de tanto beber
As águas do mar são fortes
Vejo tudo escurecer

Sugestão

Marcação em ritmo de rap com um pandeiro e/ou bateria
e mais instrumentos de percussão para acompanhar os versos.

Senhor patrão
Aqui não pode mandar
Mando eu que sou tenente
Com ordem do general

Mando eu, posso mandar
Com ordem do capitão
Mando em toda marujada
Dentro desta embarcação!

Ô, calafate
Calafeta este navio
As águas do mar são fortes
Não são como águas do rio

Estou calafetando

VAMOS, MANINHA

Vamos, maninha, vamos
 À praia passear
 Vamos ver a barca nova
 Que do céu caiu no mar

Leva Nossa Senhora dentro
 Os anjinhos a remar
 Rema, rema, remador
 Que essas águas são de flor

VAMOS, MANINHA

DOMÍNIO PÚBLICO
 ARRANJO RAIMUNDO NICIOLI

Vamos, maninha, vamos
 À praia passear
 Vamos ver a barca nova
 Que do céu caiu no mar

Intro G7M A/G D/F# Bm7 E9 A9 D7/A

Fl. doce
 sop. / Voz

5 G7M A/G D6(9) Bm7 E9 A9 D6/A G9sus4 G9

Canto C F6 G9sus4 G9 C G#dim7 Am7 Am/G F7M

9

Va-mos, ma-ni-nha, va - mos na prai - a pas-se - ar! Va-mos Ma-ni-nha, va - mos na
 Le - va Nos-sa Se - nho-ra-ós an - ji - nhos a re-mar Le - va Nos-sa Se - nho-ra-ós an-

15 G9sus4 G9 Cadd9 C7M C/E F7M Dm7 G9sus4 G9 Cadd9

prai - a pass-se - ar! Va - mos ver a bar-ca no-va que do céu ca - iu no mar Va - mos
 ji - nhos a re-mar Re-mem re-mem re-ma - do-res que-es-sas á - guas são de flores Re-mem

21 G Dm7 C/E F7M G9sus4 G9 C6 G9sus4 G9 G9sus4 G9 C6/G A9

1. 2.

ver a bar-ca no-va que do céu ca-iu no mar á-guas são de flores
 re - mem re - ma - do-res que-es-sas

VAMOS, MANINHA

DOMÍNIO PÚBLICO
ARRANJO RAIMUNDO NICIOLI

Vamos, maninha, vamos
À praia passear
Vamos ver a barca nova
Que do céu caiu no mar

27 D6 G6 A9sus4 A9 D6 A#dim7 Bm7 Bm/A

32 G7M A9sus4 A7 Dadd9 D7M D/F# G7M Em7

37 A9sus4 A9 Dadd9 A Em7 D/F# G7M A9sus4 A9

42 D D7(#5) G7M A/G D/F# Bm7 E9 A9 D7/A

47 G7M A/G D/F# Bm7 E9 A9 D G/D D

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont. 1

Fl. doce cont. 2

Fl. 1

Violão

G7M A/G D/F# Bm7 E9 A9 D7/A

5 Fl. doce sop. / Voz

5 Fl. doce cont. 1

5 Fl. doce cont. 2

5 Fl.

5 Violão

G7M A/G D6(9) Bm7 E9 A9 D6/A G9sus4 G9

Canto

Fl. doce sop. / Voz

9 Va-mos, ma-ni-nha, va - mos na prai - a pas-se - ar! Va-mos Ma-ni-nha, va - mos na
Le - va Nos-sa Se - nho-ra-os an - ji - nhos a re-mar Le - va Nos-sa Se - nho-ra-os an-

Fl. doce cont. 1

Fl. doce cont. 2

Fl.

Violão

9 C F6 G9sus4 G9 C G#dim7 Am7 Am/G F7M

Fl. doce sop. / Voz

15 prai - a pass-se - ar! Va-mos ver a bar-ca no-va que do céu ca - iu no mar Va-mos
ji - nhos a re-mar Re-mem, re-mem, re ma do-res que-es-sas á - guas são de flores Re-mem,

Fl. doce cont. 1

Fl. doce cont. 2

Fl.

Violão

15 G9sus4 G9 Cadd9 C7M C/E F7M Dm7 G9sus4 G9 Cadd9

Fl. doce sop. / Voz

21 1. ver a bar-ca no-va que do céu ca - iu no mar 2. á-guas são de flores
re-mem, re-ma - do-res que-es-sas

Fl. doce cont. 1

Fl. doce cont. 2

Fl.

Violão

21 G Dm7 C/E F7M G9sus4 G9 C6 G9sus4 G9 G9sus4 G9 C6/G A9

Fl. doce sop. / Voz

27

Fl. doce cont. 1

Fl. doce cont. 2

Fl.

Violão

27 D6 G6 A9sus4 A9 D6 A#dim7 Bm7 Bm/A G7M

33

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont. 1

Fl. doce cont. 2

Fl.

Violão

A9sus4 A7 Dadd9 D7M D/F# G7M Em7 A9sus4 A9 Dadd9

39

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont. 1

Fl. doce cont. 2

Fl.

Violão

A Em7 D/F# G7M A9sus4 A9 D D7(#5) G7M A/G D/F# Bm7

45

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont. 1

Fl. doce cont. 2

Fl.

Violão

E9 A9 D7/A G7M A/G D/F# Bm7 E9 A9 D G/D D

FADO PORTUGUÊS

O fado nasceu um dia
Quando o vento mal bulia
E o céu o mar prolongava
Na amurada de um veleiro
No peito de um marinheiro
Que, estando triste, cantava

Ai, que lindeza tamanha
Meu chão, meu monte, meu vale
De folhas, flores, frutas de ouro
Vê se vês terras de Espanha
Areias de Portugal
Olhar ceguinho de choro

Na boca dum marinheiro
Do frágil barco veleiro
Morrendo a canção magoada
Diz o pungir dos desejos
Do lábio a queimar de beijos
Que beija o ar, e mais nada

Mãe, adeus, adeus, Maria
Guarda bem no teu sentido
Que aqui te faço uma jura:
Que ou te levo à sacristia
Ou foi Deus que foi servido
Dar-me no mar sepultura

Ora eis que embora outro dia
Quando o vento nem bulia
E o céu o mar prolongava
À proa de outro veleiro
Velava outro marinheiro
Que, estando triste, cantava

FADO PORTUGUÊS

JOSÉ REGIO E ALAIN OULMAN
ARRANJO RAIMUNDO NICIOLI

O fado nasceu um dia
Quando o vento mal bulia
E o céu o mar prolongava
Na amurada de um veleiro
No peito de um marinheiro
Que, estando triste, cantava

Musical score for 'Fado Português' in 4/4 time, featuring a vocal line and guitar accompaniment. The score is divided into systems with measure numbers 1, 5, 10, 15, and 20. Chord symbols are placed above the staff. The lyrics are written below the notes, with some words underlined to indicate phrasing. The score ends with a double bar line and a key signature change to D major.

Voz

1 O fa - do nas - ceu um dia

5 quan - do o ven - to mal bu - lia e - o céu o mar pro - lon - ga - va

10 Na - a - mu - rada dum ve - leiro no pei - to dum ma - ri - nhei - ro

15 que - es - tan - do tris - te can - ta - va que - es - tan - do tris - te can -

20 ta - va Ai que lin - de - za ta - ma - nha Meu

FADO PORTUGUÊS

JOSÉ REGIO E ALAIN OULMAN
ARRANJO RAIMUNDO NICIOLI

O fado nasceu um dia
Quando o vento mal bulia
E o céu o mar prolongava
Na amurada de um veleiro
No peito de um marinheiro
Que, estando triste, cantava

25 F#m B7/F# B7/F# Em7 Em7
chão, meu mon-te, meu va - le de fo-lhas, flores, frutas de oiro —

30 G6 Gm6 D6 C7/G B7/F# E7
Vê se vê ter - ras de - Es - pa - nha a - rei - as de Por - tu - gal — o -

35 A7 D6 1. Gm6 A7 2. Gm6 A7 Dm
lhar ce - gui - nho de cho - ro O

A7 Dm Dm Gm Gm
Voz O fa - do nas - ceu um dia quando o ven - to mal bu -
Fl. 1

6 A7 A7 Dm Gm6 A7 Dm
Voz lia — e - o céu o mar pro - lon - ga - va Na amu -
Fl. 1

11 Dm C7/G C7/G Bb6 Gm
Voz rada dum ve - leiro no pei - to dum ma - ri - nhei - ro que - es - tan - do tris - te can -
Fl. 1

16 A7 A7 A7 A7
Voz ta - va — que - es - tan - do tris - te can -
Fl. 1

MÚSICA MOURA

Recitativo

Conta de novo, reverendo
O ataque do navio mouro

Era um navio mouro
Com sargaços pela proa
Houve um corsário da Índia
Que nos levou para Goa

Era uma moura torta
Era uma princesa nua
Não sei se uma história era outra
Pois venha, Ração, conte a sua

Sugestão

Criar clima com música de inspiração árabe tocada ao violão.

20 D6 Bm7 Em7 A7 D D6 F#m7
Voz ta - va Ai — que lin-de-za ta - ma - nha Meu
Fl. 1

25 F#m B7/F# B7/F# Em7
Voz chãõ, meu mon-te, meu va - le de fo-lhas, flores, frutas de oiro —
Fl. 1

29 Em7 G6 Gm6 D6 C7/G B7/F# E7
Voz Vê se vês ter-ras de - Es - pa - nha a - rei - as de Por - tu - gal o -
Fl. 1

35 A7 D6 1. Gm6 A7 2. Gm6 A7 Dm
Voz lhar ce-gui-nho de cho - ro O
Fl. 1

SAMBA

Vieram Ração e Vassoura
Dançando num compasso ligeiro

O faxineiro Vassoura
Fez um par com o esfregão
Dizendo ser moça loura

E Ração, o cozinheiro
Zombando do capitão
Fez da panela um pandeiro

Sugestão

Samba com violão, pandeiro e cuíca. Os personagens sambam.

ROMANCE DA NAU CATARINETA

Recitativo

Vinha a Nau Catarineta
Já farta de navegar
Sete anos e um dia
Andou nas ondas do mar

Já não tinha o que beber
Nem tampouco o que manjar
Senão sola de sapato
Uma fome de amargar

Há mais de um ano e um dia
Que vagavam pelo mar
Já não tinham o que comer
Já não tinham o que manjar

Sugestão

Cantar a última estrofe só com o acompanhamento de violão.

JULIETA

Quando o mar quebra na proa, oi pá
Desta Nau Catarineta
Tenho saudade da terra, oi pá
Da querida Julieta

Oi pá, oi pá, olha as ondas do mar vão quebrar

Deitamos as sete sortes, oi pá
Para vir a quem matar
As sete sortes caíram, oi pá
No capitão-general

Oi pá, oi pá, olha as ondas do mar vão quebrar

A vida do marinheiro, oi pá
É uma vida de labor
Quando pensa que descansa, oi pá
É quando chega o vapor

Oi pá, oi pá, olha as ondas do mar vão quebrar

JULIETA

DOMÍNIO PÚBLICO
ARRANJO RAIMUNDO NICIOLI

Quando o mar quebra na proa, oi pá
Desta Nau Catarineta
Tenho saudade da terra, oi pá
Da querida Julieta
Oi pá, oi pá, olha as ondas do mar vão quebrar

Intro Bbm7 Eb7(b9) Ab7M A7M Bb7M B7M C7M C7M C#7M D7M Eb7M

Voz

Fl. doce cont.

5 E7M C#7M A/C# C° Em6/G F#7 Bm7(b5) G7

Canto C6(9) G9sus4 C7M F7M C/E A7 Dm7 Dm7M

11 Quan-do-o mar que-brar na proa oi-pá_ des-ta Nau Ca-ta-ri-neta

15 Dm7 Dm/C G9 Am7 G/B G9 C7M F7M C/E Eb°

15 Te-nho sau-da-de da terra oi pá da que-ri-da Ju-li-e-ta Oi pá oi_

20 Em7(b5) A7 Dm7 G9 C7M Am7 Am/G F#m7(b5) B7 Em7(b5) A7

pá o-lha-as on-das do mar vão que-brar Oi pá oi pá o-lha-as

25 Dm7 G9 C6(9) G9sus4 C7M Dm7 Em7 A7

on-da do mar vão que-brar Dei-ta-mos as se-te sortes oi-pá pa-ra vir a quem ma-

29 Dm Dm7M Dm7 Dm/C G9 F/A G/B G9 C7M F7M

tar As se-te sor-tes ca-íram oi pá no ca-pi-tão ge-ne - ral Oi

34 C/E E♭° Em7(b5) A7 Dm7 G9 C7M Am7 Am/G F#m7(b5) B7

pá oi pá o-lha-as on-das do mar vão que-brar Oi pá oi

39 B♭6 A7 Dm7 G9 C6(9) G9sus4 C7M F7M

pá o-lhas-as on-das do mar vão que-brar A vi-da do ma-ri-nheiro oi-pá

43 C/E A7 Dm Dm7M Dm7 Dm/C

é-u-ma vi-da de la - bor Quan-do pen-sa que des -

46 G9 F/A G/B G9 C7M F7M C/E E♭°

cansa oi pá é quan-do che-ga-o va - por Oi pá oi

50 Em7(b5) A7 Dm7 G9 C7M Am6/C B7

pá o-lha-as on-das do mar vão que-brar Oi pá oi

JULIETA

DOMÍNIO PÚBLICO
ARRANJO RAIMUNDO NICIOLI

54 Gm6/B \flat A7 Dm7 G9 B \flat m7 E \flat 9sus4 E \flat 7(b9)

pá o-lha-as on - das do mar vão que - brar

57 A \flat 7M A7M B \flat 7M B7M C7M C7M C \sharp 7M D7M E \flat 7M E7M

61 C \sharp m7 C \sharp m/B A \sharp m7(b5) A7M D6(9)

Quando o mar quebra na proa, oi pá
Desta Nau Catarineta
Tenho saudade da terra, oi pá
Da querida Julieta

Oi pá, oi pá, olha as ondas do mar vão quebrar

Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

B \flat m7 E \flat 7(b9) A \flat 7M A7M B \flat 7M B7M C7M C7M C \sharp 7M D7M E \flat 7M

5

Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

E7M C \sharp 7M A/C \sharp C $^\circ$ Em6/G F \sharp 7 Bm7(b5) G7

Canto

Voz *11*
 Quan-do-o mar que-brar na proa oi-pá des-ta Nau Ca-ta-ri-neta

Fl. doce cont. *11*

Fl. 1 *11*

Fl. 2 *11*

Fl. 3 *11*

Violão *11*
 C6(9) G9sus4 C7M F7M C/E A7 Dm7 Dm7M

Voz *15*
 Te-nho sau-da-de da terra oi-pá da que-ri-da Ju-li-e-ta Oi

Fl. doce cont. *15*

Fl. 1 *15*

Fl. 2 *15*

Fl. 3 *15*

Violão *15*
 Dm7 Dm/C G9 Am7 G/B G9 C7M F7M

Voz *19*
 pá oi-pá o-lha-as on-das do mar vão que-brar Oi pá oi-

Fl. doce cont. *19*

Fl. 1 *19*

Fl. 2 *19*

Fl. 3 *19*

Violão *19*
 C/E Eb° Em7(b5) A7 Dm7 G9 C7M Am7 Am/G F#m7(b5) B7

Voz *24*
 pá o-lha-as on-das do mar vão que-brar Dei-ta-mos as se-te sortes oi-pá

Fl. doce cont. *24*

Fl. 1 *24*

Fl. 2 *24*

Fl. 3 *24*

Violão *24*
 Em7(b5) A7 Dm7 G9 C6(9) G9sus4 C7M Dm7

28

Voz

pa-ra vir a quem ma - tar As se-te sor-tes ca - iram oi__ pá

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

Em7 A7 Dm Dm7M Dm7 Dm/C G9 F/A

32

Voz

no ca-pi-tão ge-ne - ral__ Oi pá oi__ pá o-lha-as

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

G/B G9 C7M F7M C/E Eb° Em7(b5) A7

36

Voz

on-das do mar vão que-brar Oi pá oi__ pá o-lhas-as

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

Dm7 G9 C7M Am7 Am/G F#m7(b5) B7 Bb6 A7

40

Voz

on-das do mar vão que-brar A vi-da do ma-ri-nheiro oi-pá é-u-ma vi-da de la-

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

Dm7 G9 C6(9) G9sus4 C7M F7M C/E A7

44

Voz

bor

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

Dm Dm7M

45

Voz

3 3

Quando pen-sa que des-cansa oi pá équan-do che-ga-o va - por Oi

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

Dm7 Dm/C G9 F/A G/B G9 C7M F7M

49

Voz

pá oi pá o-lha-as on-das do mar vão que-brar Oi

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

C/E Eb° Em7(b5) A7 Dm7 G9 C7M

53

Voz

pá oi pá o-lha-as on-das do mar vão que - brar

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

Am6/C B7 Gm6/Bb A7 Dm7 G9 Bbm7 Eb9sus4 Eb7(b9)

CAPITÃO

Recitativo

Ouçam, meus senhores todos
Uma história de espantar
Lá vem a Nau Catarineta
Que tem muito o que contar

Musical score for the piece "CAPITÃO". The score is divided into two systems, each starting at measure 57 and 61 respectively. The instruments included are Voice (Voz), Flute (Fl. doce cont., Fl. 1, Fl. 2, Fl. 3), and Guitar (Violão). The vocal line consists of recitative-style notes. The flute parts provide harmonic support with various melodic lines. The guitar part includes specific chord voicings for each measure.

System 1 (Measures 57-60):

- Chords: A \flat 7M, A7M, B \flat 7M, B7M, C7M, C7M, C \sharp 7M, D7M, E \flat 7M, E7M

System 2 (Measures 61-64):

- Chords: C \sharp m7, C \sharp m/B, A \sharp m7(\flat 5), A7M, D6(9)

EMBAÏE DO CAPITÃO COM O GAJEIRO

Recitativo

A Nau Catarineta, amigo
É de El Rei de Portugal
Não é minha, meu gajeiro
O que eu posso te dar?

Capitão, quero tua alma
Quando o corpo apartar
Com as de vossos companheiros
Para me acompanhar

Ouça bem, meu capitão
Capitão de mar e guerra
Somente entregando sua alma
Chegarás com vida à terra

ANJO

E logo salta nas águas
O capitão-general
Um anjo o tomou nos braços
Não o deixou se afogar

Dá um estouro o demônio
Acalmam-se o vento e o mar
E à noite a Catarineta
Chegava ao porto do mar

ANJO

DOMÍNIO PÚBLICO
ARRANJO RAIMUNDO NICIOLI

E logo salta nas águas
O capitão-general
Um anjo o tomou nos braços
Não o deixou se afogar

G D7 G G

Voz

E-lo - go sal - ta nas á - guas O
Dá um-es - touro o de - mô - nio A -

D7sus4 D7 Em9 C7M

5

ca - pi - tão - ge - ne - ral
calmam-se o ven - to e-o mar

F7M Dm7 G G C/G

9

Um an - jo-o to - mou nos bra - ços
E-à noi - te a Ca - tari - ne - ta

G D7sus4 D7 C/G G D7sus4 D7 C/G G

13

não o dei - xou se-a-fo gar — mar —
che - ga-va-ao por - to do

ANJO

DOMÍNIO PÚBLICO
ARRANJO RAIMUNDO NICIOLI

E logo salta nas águas
O capitão-general
Um anjo o tomou nos braços
Não o deixou se afogar

Fl. doce
cont. / Voz

E-lo - go sal - ta nas á - guas O

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

G D7 G G

Violão

5

Fl. doce
cont./ Voz

ca - pi - tão - ge - ne - ral

5

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

D7sus4 D7 Em9 C7M

Violão

AS CASINHAS

As casinhas que lá há
 Bem as vemos alvejar
 Das lareiras que elas têm
 Nós bem vemos fumegar

As padeiras que lá moram
 Bem as vemos padejar
 Fritadeiras que lá vivem
 Peixinhos estão a fritar

As taberneiras sentimos
 Da pipa vinho a tirar
 Anda, Nau Catarineta
 Que lá já vamos jantar*

* LETRA RECOLHIDA NA ILHA DA MADEIRA EM 2004 POR ROGER MELLO.

9

Fl. doce
cont./ Voz

Um an - jo-o to - mou nos bra - ços

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

F7M Dm7 G G C/G

13

Fl. doce
cont./ Voz

não o dei - xou se - a - fo gar — mar —

1. 2.

Fl. 1

Fl. 2

Fl. 3

Violão

13 G D7sus4 D7 C/G G D7sus4 D7 C/G G

AS CASINHAS

RAIMUNDO NICIOLI
ARRANJO RAIMUNDO NICIOLI

As casinhas que lá há
Bem as vemos alvejar
Das lareiras que elas têm
Nós bem vemos fumegar

Fl. doce
sop. / Voz

Em B7 B7 Em

As ca-si-nhas que lá há bem as ve-mos al-ve-jar

5 Em Bm7 C/Bb B7/F#

Das la-rei-ras que elas têm nós bem ve-mos fu-me-gar

9 Em B7 B7 E7

As pa-dei-ras que lá mo-ram bem as ve-mos pa-de-jar
As ta-ber-nei-ras sen-ti-mos da pi-pa vi-nho-a tí-rar

13 Am6 Em F#7 B7 Em

Fri-ta-dei-ras que lá vi-vem pei-xi-nhos es-tão a-fri-tar
An-da, Nau Ca-ta-ri-ne-ta que lá já va-mos jan-tar!

AS CASINHAS

RAIMUNDO NICIOLI
ARRANJO RAIMUNDO NICIOLI

As casinhas que lá há
Bem as vemos alvejar
Das lareiras que elas têm
Nós bem vemos fumegar

Fl. doce
sop. / Voz

As ca-si-nhas que lá há bem as ve-mos al-ve-jar

Fl. 1

Em B7 B7 Em

Violão

5

Voz

Das la-rei-ras que elas têm nós bem ve-mos fu-me-gar

5

Fl. 1

Em Bm7 C/Bb B7/F#

Violão

DESPEDIDA

Olhem como vem brilhando
Esta nobre infantaria
Saltemos do mar pra terra
Festejar este dia

Saltemos todos em terra,
Todos com muita alegria,
Louvores viemos dar
A Deus Menino este dia

Triste vida do marujo
De todas, a mais cansada
Mal ele chega na praia
A barca apita apressada

Todos filhos da fortuna
Que quiserem se embarcar
A catraia está no porto
A maré está baixa-mar

Musical score for the song "DESPEDIDA". The score is written for Voice, Flute 1 (Fl. 1), and Acoustic Guitar (Violão). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The score is divided into two systems, each starting with a measure number (9 and 13).

System 1 (Measures 9-12):

- Voz:** As pa-dei-ras que lá mo - ram bem as ve-mos pa - de - jar _____
As ta-ber-nei-ras sen - ti - mos da pi-pa vin-nho-a ti - rar _____
- Fl. 1:** (Musical notation)
- Violão:** (Musical notation)
- Chords:** Em, B7, B7, E7

System 2 (Measures 13-17):

- Voz:** Fri-ta - dei-ras que lá vi - vem pei - xi-nhos es - tão a - fri - tar
An-da, Nau Ca - ta - ri - ne - ta que lá já va-mos jan - tar
- Fl. 1:** (Musical notation)
- Violão:** (Musical notation)
- Chords:** Am6, Em, F#7, B7, Em

DESPEDIDA

THIAGO CHATAACK
ARRANJO THIAGO CHATAACK

Olhem como vem brilhando
Esta nobre infantaria
Saltemos do mar pra terra
Festejar este dia

Intro

A 7M(9) E sus A 7M(9) E sus A 7M(9) E sus A 7M(9) E sus

Canto

9 A 7M(9) E sus A 7M(9) E sus
O - lhem co - mo vem bri - lhan - do - es - ta no - bre - in - fan - ta -

13 A 7M(9) E sus A 7M(9) E sus
ria sal - temos do mar pra terra fes - te - jar es - te

17 A 7M(9) E sus A 7M(9) E sus
dia

21 A 7M(9) E sus A 7M(9) E sus
Sal - te - mos to - dos em terra to - dos com mui - ta - a - le -

25 A 7M(9) E sus A 7M(9) E sus A 7M(9) E sus
gria lou - vo - res vie - mos dar - a Deus me - ni - no es - te dia

31 A 7M(9) A sus G#sus G sus G 7(9)
Tris - te vi - da do ma -

35 C 7M C 7M(6) F 6 F 6 C/E
rujo de todas a mais can - sada mal - cle che - ga na

39 Dm7 E 7(13) A 7M(9) E sus
praia - a bar - ca - a - pi - ta a - pres - sada

43 A 7M(9) E sus A 7M(9) E sus
To - dos fi - lhos da for -

47 A 7M(9) E sus A 7M(9) E sus
tuna que qui - se - rem se - em - bar - car a - ca - trai - a es - tá no

51 A 7M(9) E sus A 7M(9) E sus
porto a ma - ré está bai - xa - mar

55 A 7M(9) E sus A 7M(9) E sus A 7M(9) E sus A 7M(9)
[Musical notation for the final line, showing a vocal line with a treble clef and a key signature of two sharps. The melody consists of a series of quarter notes on a single pitch, with rests in between. The lyrics are not present for this line.]

DESPEDIDA

THIAGO CHATACK
ARRANJO THIAGO CHATACK

Olhem como vem brilhando
Esta nobre infantaria
Saltemos do mar pra terra
Festejar este dia

Intro

Voz

Fl. 1

Fl. 2

Violão

A 7M(9) Esus A 7M(9) Esus

5

Voz

Fl. 1

Fl. 2

Violão

A 7M(9) Esus A 7M(9) Esus

Canto

Voz

O - lhem co-mo vem bri - lhan-do-es-ta no-bre-in - fan-ta - ria sal-temos ___ do mar pra

Fl. 1

Fl. 2

Violão

A 7M(9) Esus A 7M(9) Esus A 7M(9) Esus

15

Voz

terra fes-te - jar es-te dia Sal - te - mos to - dos em terra to - dos

Fl. 1

Fl. 2

Violão

A 7M(9) Esus A 7M(9) Esus A 7M(9) Esus A 7M(9) Esus A 7M(9)

24

Voz

com mui-ta-a-le-gria lou-vo - res vie-mos dar-a Deus Me - ni-no es-te dia

Fl. 1

Fl. 2

Violão

E sus A 7M(9) E sus A 7M(9) E sus A 7M(9) E sus

31

Voz

Tris - te vi-da do ma - rujo de todas a mais can -

Fl. 1

Fl. 2

Violão

A 7M(9) A sus G#sus G sus G 7(9) C 7M C 7M(6)

37

Voz

sada mal-ele - che-ga na praia-a bar-ca-a - pi-ta a-pres-sada

Fl. 1

Fl. 2

Violão

F 6 F 6 C/E Dm7 E 7(13) A 7M(9) E sus

43

Voz

To - dos fi-lhos da for - tuna que qui - se - rem se-em-bar -

Fl. 1

Fl. 2

Violão

A 7M(9) E sus A 7M(9) E sus A 7M(9) E sus

TANTO MAR

Foi bonita a festa, pá
Fiquei contente
Ainda guardo renitente
Um velho cravo para mim

Já murcharam tua festa, pá
Mas certamente
Esqueceram uma semente
Nalgum canto do jardim

Sei que há léguas a nos separar
Tanto mar, tanto mar
Sei também quanto é preciso, pá
Navegar, navegar

Canta a primavera, pá
Cá estou carente
Manda novamente
Algum cheirinho de alecrim

49

Voz

car a-ca-trai-a — es-tá no porto a ma - ré está bai-xa - mar

Fl. 1

Fl. 2

Violão

A 7M(9) Esus A 7M(9) Esus A 7M(9) Esus

55

Voz

Fl. 1

Fl. 2

Violão

A 7M(9) Esus A 7M(9) Esus A 7M(9) Esus A 7M(9)

TANTO MAR

CHICO BUARQUE
ARRANJO THIAGO CHATAACK

Foi bonita a festa, pá
Fiquei contente
Ainda guardo renitente
Um velho cravo para mim

Intro G Cm6(9)/G Em7 F7M G Cm6(9)/G Em7 C/D

Fl. 1 / Voz

Canto

40 C G B7 Em
Foi bo - ni - ta - a fes - ta, pá Fi - quei con - ten - te E - in - da
Já mur - cha - ram tu - a festa - pá Mas cer - ta - men - te Es - que -

44 A7 D C D G
guar - do, re - ni - ten - te - Um ve - lho cra - vo pa - ra mim
ce - ram - u - ma se - men - te Nal - gum can - to de jar - dim

48 C G Bb F
Sei que - há lé - guas a nos se - pa - rar, Tan - to mar, tan - to mar

52 Fm Eb C D
Sei tam - bém quan - to - é pre - ci - so, pá, Na - ve - gar, na - ve - gar

56 *accel.* C G B7 Em
Can - ta - a pri - ma - ve - ra, pá Cá - es - tou ca - ren - te

60 A7 D C D G
Man - da no - va - men - te - Al - gum chei - ri - nho de - a - le - crim

Instrumental

♩ = 160

64 C G B7 Em A7

(Flauta 1)

69 D C D G C G B7

75 Em A7 D C D G

80 C G B7 Em7 A7

85 D C D G C G

90 B7 Em A7 D

94 C D G C G B \flat F

100 Fm E \flat C D C G B7

107 Em A7 D C D G

112 C G B7 Em A7 D

118 C D G C G B7 Em A7

125 D C D G

TANTO MAR

CHICO BUARQUE
ARRANJO THIAGO CHATAACK

Foi bonita a festa, pá
Fiquei contente
Ainda guardo renitente
Um velho cravo para mim

Intro

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

G Cm(9)/G Em7 F7M G Cm(9)/G Em7 C/D

9

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

Tacet 1ª vez

p

Tacet 1ª vez

p C G B7 Em

13

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

A7 D C D G

17

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

mf

mf C G B♭ F Fm E♭ C D

25

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

C G B7 Em A7 D C D

32

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

G Cm6(9)/G Em7 F7M G Cm6(9)/G Em7 C/D

Canto

40

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

Foi bo - ni - ta - a fes - ta, pá Fi - quei con - ten - te E - in - da
 Já mur - cha - ram tu - a festa - pá Mas cer - ta - men - te Es - que -

Tacet 1ª vez

p

Tacet 1ª vez

p C G B7 Em

44

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

guar - do, re - ni - ten - te - Um ve - lho cra - vo pa - ra mim
 ce - ram - u - ma se - men - te - Nal - gum can - to de jar - dim

A7 D C D G

48

Fl. doce sop. / Voz

Sei que-há lé - guas a nos se - pa - rar, Tan-to mar, tan-to mar

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

C G B \flat F

52

Fl. doce sop. / Voz

Sei tam - bém quan-to-é pre - ci - so, pá, Na-ve-gar, na-ve-gar

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

F m E \flat C D

56 *accel.*

Fl. doce sop. / Voz

Can-ta-a pri - ma - ve - ra, pá Cá-es - tou ca - ren - te

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

C G B7 E m

60

Fl. doce sop. / Voz

Man - da no - va - men - te - Al - gum chei - ri - nho de - a - le - crim

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

A7 D C D G

Instrumental

64 $\text{♩} = 160$

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

C G B7 Em A7 D

70

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

C D G C G B7 Em

76

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

A7 D C D G C G

82

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

B7 Em7 A7 D C D G

88

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

C G B7 Em A7 D

94

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

C D G C G Bb F Fm Eb

102

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

C D C G B7 Em A7 D

110

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

C D G C G B7 Em

VIVA A NAU CATARINETA

Viva a Nau Catarineta
Com toda tripulação!
Gritamos todos vitória!
Vitória, meu capitão!

Está preso o comandante
Está liberta esta loa
Os soldados destroçados
Já se vão correndo à toa

Viva a Nau Catarineta
Com toda tripulação!
Gritamos todos vitória!
Vitória, meu capitão!

Marinheiros desta nau
Damos gritos de vitória!
Já terminou- se a batalha
Saímos de barra fora

Viva a Nau Catarineta
Com toda tripulação!
Gritamos todos vitória!
Vitória, meu capitão!

116

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

116 A7 D C D G C G B7

123

Fl. doce sop. / Voz

Fl. doce cont.

Fl. 1

Fl. 2

Violão

123 Em A7 D C D G

VIVA A NAU CATARINETA

DOMÍNIO PÚBLICO
ARRANJO THIAGO CHATAACK

Viva a Nau Catarineta
Com toda tripulação!
Gritamos todos vitória!
Vitória, meu capitão!

Intro D B^b Bm7 A7/C# D B^b Bm7 A7/C#

Fl. doce
sop. / Voz

Canto D D A7

9

Vi - va-a Nau Ca - ta - ri - ne - ta com to - da-a tri - pu - la - ção!

D A7 D A7

13

Vi - va-a Nau Ca - ta - ri - ne - ta com to - da-a tri - pu - la - ção!

D B^b Bm7 A7/C#

17

Gri - tamos - to - dos vi - tória - Vi - tória - meu ca - pi - tão!

D B^b Bm7 A7/C#

21

Gri - tamos - to - dos vi - tória - Vi - tória - meu ca - pi - tão!

D A7 D A7

25

Es - tá pre - so-o co - man - dan - te-es-tá li - ber - ta es - ta loa
Ma - ri - nhei - ros des - ta nau - da - mos gri - tos de vi-tória!

D A7 D A7

29

Es - tá pre - so-o co - man - dan - te-es-tá li - ber - ta es - sa loa
Ma - ri - nhei - ros des - ta nau - da - mos gri - tos de vi-tória!

D B^b Bm7 A7/C#

33

Os sol - da - dos des - tro - çados - já-se vão - cor - rendo-à toa
Já ter - mi - nou - se-a ba - talha - sa - í - mos de barra fo - ra

D B^b Bm7 A7/C#

37

Os sol - da - dos des - tro - çados - já-se vão - cor - rendo-à toa
Já ter - mi - nou - se-a ba - talha - sa - í - mos de barra fo - ra

D A7 D A7 D A7 D A7

41

D B^b Bm7 A7/C# D B^b Bm7 A7/C# D

49

VIVA A NAU CATARINETA

DOMÍNIO PÚBLICO
ARRANJO THIAGO CHATAACK

Viva a Nau Catarineta
Com toda tripulação!
Gritamos todos vitória!
Vitória, meu capitão!

Musical score for the first system of 'Viva a Nau Catarineta'. It features four staves: Fl. doce sop. / Voz, Fl. 1, Fl. 2, and Violão. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4. The Violão part includes chords: D, Bb°, Bm7, and A7/C#.

Musical score for the second system of 'Viva a Nau Catarineta'. It features four staves: Canto, Fl. doce sop. / Voz, Fl. 1, Fl. 2, and Violão. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4. The Canto part includes the lyrics: "Vi-va-a Nau Ca-ta-ri-ne ____ ta com to-da-a tri-pu-la-ção! Vi-va-a Nau Ca-ta-ri-ne -". The Violão part includes chords: D, A7, D, A7, D, Bb°, Bm7, and A7/C#.

21

Fl. doce sop. / Voz

Gri-tamos ___ to-dos vi-tória ___ Vi-tória ___ meu ca-pi-tão! Es - tá pre-so-o co-man-dan- Ma - ri - nhei-ros des - ta nau

Fl. 1

Fl. 2

Violão

21 D B \flat Bm7 A7/C# D A7

27

Fl. doce sop. / Voz

- te-es-tá li - ber-ta es-ta loa Es - tá pre-so-o co-man-dan - te-es-tá li - ber-ta es-ta loa ___ da-mos gri-tos de vi-tória! Ma - ri - nhei-ros des - ta nau ___ da-mos gri-tos de vi-tória!

Fl. 1

Fl. 2

Violão

27 D A7 D A7 D A7

33

Fl. doce sop. / Voz

Os sol - da-dos des - tro-çados ___ já-se vão ___ cor - rendo-àtoa Os sol - Já ter - mi-nou-se-a ba-talha ___ sa - í - mos de barra fo-ra Já ter -

Fl. 1

Fl. 2

Violão

33 D B \flat Bm7 A7/C# D

38

Fl. doce sop. / Voz

da-dos des-tro-çados já-sevão ___ cor-rendo-àtoa mi-nou-se-a ba - talha ___ sa - í - mos de barra fo-ra

Fl. 1

Fl. 2

Violão

38 B \flat Bm7 A7/C# D A7 D A7

45

Fl. doce
sop. / Voz

Fl. 1

Fl. 2

Violão

D A7 D A7 D B[°] Bm7

52

Fl. doce
sop. / Voz

Fl. 1

Fl. 2

Violão

A7/C# D B[°] Bm7 A7/C# D

NAU CAÇARINETA

ESPETÁCULO

Escola Municipal Professor Vieira Fazenda, Rio de Janeiro, jun. e dez. 2018

Teatro Municipal Parque das Ruínas, Rio de Janeiro, out. 2018

Fundição Progresso, Espaço Intrépida Trupe. Festival ColaborAmerica, nov. 2018

FLAUTISTAS DA MARAMBAIA

ELENCO	ANJO	Maria Fernanda da Costa Halbout Carrão
	CALAFATE	Enzo Marques Freitas
	CAPITÃO-GENERAL	Kawan Durval Domingues
	CONTRAMESTRE	Daniel de Lima Oliveira
	GAJEIRO	Daniel Victor Laudiceia Barreto e Silva
	MESTRE	Caio Mesquita de Albernaz
	MARUJOS	Jennifer Gabriel Ferreira Morini Samara Nascimento da Silva Kayky Marques Xavier
	NARRADORAS	Joana Eliza Nazareth Ribeiro da Silva Gabrielly Ragazzi Eimert Dianna Baumann Renout da Cunha
	PILOTO	Fabio Rian Maia
	RAÇÃO	Cauã Renato Lopes da Silva
	REVERENDO	Leonardo Correia da Glória
	TENENTE	Marlon da Conceição
	VASSOURA	Pedro Gabriel Silva dos Santos Faria

FLAUTISTAS DA PRO ARTE

Antônia Pitanga
Artur Farias de Souza Ferreira
Beatriz Mendonça Figueiró Alves
Bryan Ricardo de Souza Ferreira
Iuri Gubernikoff Guimarães Reis
Larissa de Paula Santos
Lorena Rocha Dantas
Matias Albrecht Menezes
Mateus Sousa Silva

DIREÇÃO MUSICAL Claudia Ernest Dias
Raimundo Nicioli
Thiago Chatack

DIREÇÃO CÊNICA Claudia Vieira

ARRANJOS Raimundo Nicioli
Thiago Chatack

PREPARAÇÃO VOCAL Laura Lagub

MÚSICOS Aline Souza BATERIA
Ana Rudge PERCUSSÃO
Caio Silva Souza FLAUTA TRANSVERSA
Guilherme Camargo Pompeu e Silva FLAUTA TRANSVERSA
Gabriel Gabriel BATERIA, PERCUSSÃO E SANFONA
Peterson dos Santos FLAUTA TRANSVERSA
Pedro Ivo PERCUSSÃO
Thiago Chatack FLAUTA TRANSVERSA
Raimundo Nicioli VIOLÃO
Manu Barcelos PERCUSSÃO

COREOGRAFIA Eleonora Gabriel CIA FOLCLÓRICA DO RIO – UFRJ

ACROBACIA Joana Nicioli CNAC – CENTRE NATIONAL DES ARTS DU CIRQUE
Vanda Jacques INTRÉPIDA TRUPE

CENÁRIO E FIGURINO Claudia Vieira
Claudia Ernest Dias
Gabriel Gavioli

FILMAGEM Adolfo Lachtermacher

CADERNO DE ARRANJOS

ARRANJOS Raimundo Nicioli
Thiago Chatack

ILUSTRAÇÕES Roger Mello

EDITORIAÇÃO DE PARTITURAS Miguel Dias
Thiago Gomes
Thiago Chatack

DIAGRAMAÇÃO Elayne Fonseca

FOTOGRAFIA Andrea Nestrea

REVISÃO E EDIÇÃO Irene Ernest Dias

AGRADECIMENTOS

Adolfo Lachtermacher
Amauri Alves
Ana Magaldi
Ana Rudge
Antonio Nóbrega
Bebel Nicioli
Carlos Sandroni
Chico Buarque
Clarice Nicioli
Claudia Vieira
Eleonora Gabriel
Escola Municipal Professor Vieira Fazenda
Flautistas da Marambaia
Flautistas da Pro Arte
Gabriel Gabriel
Gabriel Gavioli
Germana Monte-Mór
Joana Nicioli
Laura Lagub
Luisa Buarque de Holanda
Marola Produções
Mônica Ferreira Luquett
Programa de Práticas Musicais – Proemus/Unirio
Renato Borges
Roger Mello
Sérgio Barrenechea
Thiago Gomes
Vanda Jacques
Vera Alves



Claudia Ernest Dias

Graduada em história pela UFRJ, professora de história na Escola Municipal Professor Vieira Fazenda, da rede pública de ensino do Rio de Janeiro. Fundou, com Tina Pereira, o grupo Flautistas da Pro Arte e a Orquestra de Sopros Pro Arte, e atualmente dirige o grupo Flautistas da Marambaia – Meninos do Mangue, com o qual desenvolve ações que articulam arte e educação socioambiental.











Copyright © da autora, 2020

Todos os direitos reservados.

Esta obra é destinada a uso em salas de aula e escolas de música. Qualquer outra utilização deste material deverá ser autorizada pela autora.

Cadernos de Arranjos da Nau Catarineta

Claudia Ernest Dias

Ilustrações de Roger Mello

Rio de Janeiro, 2020

ISBN _____

Editora _____

Composto com a fonte Filosofia e
impresso em papel couché fosco 150g
pela gráfica

Rio de Janeiro, novembro de 2020



